



UNICAMP

ASPECTOS JURÍDICOS, GEOPOLÍTICOS E INSTITUCIONAIS NAS ORGANIZAÇÕES DE INTEGRAÇÃO REGIONAL LATINO-AMERICANAS

Autora: *Leina Cristina de Medeiros*

Orientadora: *Claudete de Castro Silva Vitte*

Palavras-Chave: América Latina; Geopolítica; Integração Regional

Instituto de Geociências | Universidade Estadual de Campinas

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq

Introdução:

O fim da ordem bipolar se deu concomitante ao fim da Guerra Fria e, a partir daí, surgiu o processo de globalização pautado na integração regional.

Metodologia:

- × Pesquisa bibliográfica;
- × Confecção de mapas temáticos;
- × Seleção das organizações internacionais latino-americanas que seriam estudadas:

- × Aliança Latino-Americana de Livre Comércio – ALALC;
- × Associação Latino-Americana de Integração – Aladi;
- × Mercado Comum do Sul – MERCOSUL;
- × Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA;
- × Organização do Estados Americanos – OEA;
- × Comunidade Sul-Americana de Nações – UNASUL.

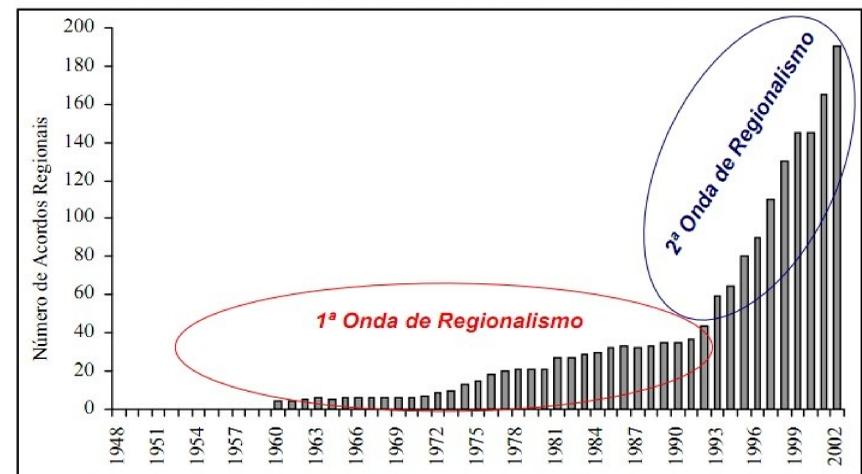


Resultados e discussões:

A integração regional é uma característica marcante na história política da América Latina. Porém, a integração pautada na criação de organizações internacionais passou a ser mais efetiva a partir da década de 1980 quando, no dizer de Senhoras (2010), houve a 2ª onda de integração regional. Diversas organizações foram criadas, ora com objetivos meramente econômicos, como a Aladi e o Mercosul, outras com caráter mais político, como a OEA e Unasul.

Observa-se que há um fortalecimento no recorte da América do Sul, em detrimento da América Latina, como também a intencionalidade da diplomacia brasileira em fortalecer a região e se consolidar como líder.

Evolução Histórica dos Acordos de Integração Regional



SENHORAS, 2010

Conclusões:

A integração regional na América Latina pautada na constituição de organismos internacionais é de suma importância para o desenvolvimento da região, pois, com a união dos Estados em organismos internacionais, estes passam a ter uma maior autonomia em relação aos grandes centros econômicos mundiais. Porém, percebemos que ainda subsiste em cada país interesses próprio como, por exemplo, o interesse brasileiro de se constituir como potência regional, passando a ocupar um lugar de liderança em organismos que, em sua essência, buscam a igualdade de todos os Estados membros

Bibliografia:

ANTIQUERA, D. C. *A Amazônia e a política externa brasileira: análise do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) e sua transformação em Organização Internacional (1978-2002)*. Dissertação de Mestrado. Campinas: IFCH-UNICAMP, 2006.

BIOCCA, S. M. *Claves político-jurídicas para la integración latinoamericana*. Buenos Aires: Zavalia, 2001.

IGLESIAS, Roberto M. *Alguns elementos para caracterizar los intereses brasileños en la integración de la infraestructura en América del Sur*. Integración y Comercio, n.28. enero-junio de 2008. In: www.iadb.org/intal. Acesso em 18/12/2008.

SENHORAS, Elói Martins & VITTE, Claudete de Castro Silva Vitte. *A geoestratégia brasileira na agenda de políticas de segurança e defesa da América do Sul*. Strategic Evaluation: International Journal of Defence and Conflict Analysis. Galicia: Instituto Galego de Estudos de Seguranza e da Paz, 2007.

A Regionalização Transnacional na América do Sul e a Institucionalização Diplomática da UNASUL. *Memórias del V Congreso Latinoamericano de Ciencia Política* (2010). Disponível em: < <http://works.bepress.com/eloi/>> Acesso em 15 de outubro de 2010.